

**FACULDADE DO NOROESTE DO MATO GROSSO – AJES
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

WILLIAN NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Juína-MT

2019

**FACULDADE DO NOROESTE DO MATO GROSSO – AJES
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

WILLIAN NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da AJES – Faculdade do Noroeste do Mato Grosso, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob a orientação da Profa. Ma. Veronica Jocasta Casarotto.

Juína-MT

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central Prof. Romualdo Duarte Gomes

Faculdade do Noroeste do Mato Grosso - AJES

Oliveira, Willian Nascimento de.

O482i A Importância do Professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. / Willian Nascimento de Oliveira. – Juína - MT. 20 f.; 30 cm.

Orientadora: Profa. Ma. Veronica Jocasta Casarotto.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física – Faculdade do Noroeste do Mato Grosso - AJES, 2019.

1. Educação Física. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Formação Docente. I. CASAROTTO, Veronica Jocasta. II. Faculdade do Noroeste do Mato Grosso - AJES. III. Título.

CDU 796:373.3

Bibliotecário Responsável: Salatiel J. G. Blanco – CRB1/MS - 2528

FACULDADE DO NOROESTE DO MATO GROSSO – AJES

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Linha de Pesquisa: Educação

OLIVEIRA, Willian Nascimento de. **A importância do professor de educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES – Faculdade do Noroeste do Mato Grosso, Juína-MT, 2019.

Data da defesa: 09/12/2019

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Profa. Ma. Veronica Jocasta Casarotto
AJES/JUÍNA

Membro Titular: Profa. Ma. Paloma dos Santos Trabaquini
AJES/JUÍNA

Membro Titular: Prof. Esp. Edmar Fonseca das Neves
AJES/JUÍNA

Local: Associação Juinense de Ensino Superior
AJES – Faculdade do Noroeste do Mato Grosso
AJES – Unidade-Sede, Juína-MT

DECLARAÇÃO DE AUTOR

*Eu, Willian Nascimento de Oliveira, portador da Cédula de Identidade – RG nº 21168814 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 042.691.801-02, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **A importância do professor de educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental I**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.*

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Juína-MT, 2019.

Willian Nascimento de Oliveira

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a importância do professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente do primeiro ao quinto anos. A princípio, analisa-se a importância da formação desse profissional no desenvolvimento de atividades recreativas, esportes, jogos e no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em obras de autores especialistas da área e em documentos emitidos pelo Ministério da Educação. Dessa forma, pôde-se observar a visão dos professores do Ensino Fundamental I sobre as aulas ministradas pela unicodência, temática essa abordada ao longo do trabalho. Ao final, serão relacionadas as conclusões referentes ao tema abordado com as atividades desenvolvidas, o currículo, o Projeto Político-Pedagógico e as leis específicas que abordam a formação docente em Educação física. Esta pesquisa será apresentada em capítulos e subcapítulos, buscando analisar a importância do professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua ação no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino-aprendizagem; Formação Docente.

ABSTRACT

The aim of the present paper is to analyze the importance of the Physical Education teacher in the early years of elementary school, specifically from the first to the fifth years. At first, we analyze the importance of training this professional in the development of recreational activities, sports, games and cognitive development of students. To this end, a bibliographic search was carried out in works by experts in the field and in documents issued by the Ministry of Education. Thus, it was possible to observe the view of the elementary school teachers about the classes taught by unidegencia, a theme that was addressed throughout the work. At the end, the conclusions related to the theme, activities developed and the curriculum and the Political-Pedagogical Project will be related, as well as the specific laws that address the teacher education in Physical Education. This research is developed in chapters and subchapters, seeking to analyze the importance of the physical education teacher in the early years of elementary school and his action in the process of development of teaching and learning.

Keywords: Physical Education; Teaching and learning; Teacher training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 METODOLOGIA.....	8
1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2 DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM MOTORA DA CRIANÇA	11
2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA.....	13
3 PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina obrigatória nas escolas, e seu desenvolvimento é específico para cada etapa de ensino e aprendizagem. Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Física dá continuidade ao trabalho realizado na Educação Infantil, desenvolvendo atividades lúdicas que ajudarão a criança na sua vivência escolar.

O professor de Educação Física conta com o auxílio do documento criado pelo Ministério da Educação chamado *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* para compreender as especificidades de cada fase e assim desenvolver de modo positivo seu trabalho. A BNCC visa regulamentar as aprendizagens necessárias que devem ser trabalhadas nas escolas brasileiras, tanto públicas como privadas, de todas as etapas de ensino, garantindo assim o direito à aprendizagem de todos os cidadãos (BRASIL, 2017a).

A BNCC (BRASIL, 2017a) enfatiza os aspectos culturais das vivências e das práticas corporais, mostrando, dessa forma, a importância da Educação Física para os alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, visto que integram, socializam e participam das atividades propostas. Além disso, o documento estabelece dez competências específicas no que diz respeito à formação do aluno durante seu trajeto escolar e às unidades temáticas que serão abordadas ao longo do Ensino Fundamental, contendo dimensões do conhecimento adequadas para cada faixa etária. Ao professor cabe seguir as orientações desse documento no decorrer do ano letivo.

Para que os alunos tenham progressão de seus conhecimentos, a BNCC (BRASIL, 2017a, p. 30) apresenta “os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos)”. Conforme o texto desse documento, “para assegurar o desenvolvimento das competências específicas de área, a cada uma delas é relacionado um conjunto de habilidades, que representa as aprendizagens essenciais a ser garantidas no âmbito da BNCC a todos os estudantes” (BRASIL, 2017a, p. 33). Vale ressaltar que as habilidades têm em comum as seguintes características: respeito, cultura e importância de práticas corporais sem preconceitos.

Diante do exposto, pretende-se com esta pesquisa compreender a atuação do professor unidocente ao ministrar aulas de Educação Física. Mais especificamente, busca-se entender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como compreender as estratégias e metodologias utilizadas pelo professor.

1 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. Conforme Gil (2002, p. 133), “a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”. Nesse sentido, destaca-se que nesta pesquisa foram utilizadas diferentes fontes, tais como revistas e artigos acadêmicos, que nortearam e auxiliaram o estudo. Quanto à pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 44) afirma que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Esta pesquisa utiliza-se de documentos na contextualização de histórias e fatos sobre o tema, com o objetivo geral de investigar e levantar informações reais de diversos autores e referências para se chegar à conclusão do trabalho documental. Cabe destacar que a pesquisa documental construída neste trabalho se baseia em diversas fontes documentais necessárias para o embasamento teórico-científico.

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na atualidade, a organização da educação no Brasil tem um novo documento que orienta as instituições de ensino de todo o país, tanto públicas quanto particulares: a nova BNCC, que foi publicada em 2017. Trata-se de um conjunto de conhecimentos que os alunos têm o direito de aprender. A BNCC tem como referência os currículos. Entende-se que a BNCC não é classificada como um currículo, e sim como a estrutura do currículo.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, prevê a criação de uma Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental: “serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

Além da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu artigo 26-A, determina a adoção de uma Base Nacional Comum Curricular para a educação básica (BRASIL, 2017b). Tal documento explicita que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (BRASIL, 2017b, p. 21).

Há também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que elucidam sobre uma Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2013):

A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de “conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais.

A interdisciplinaridade é um tema abordado na BNCC e ocorre quando o conhecimento é transmitido por meio de disciplinas que englobam o conhecimento de forma geral. Segundo Dória (2011, p. 2), “a interdisciplinaridade ocorre a partir do diálogo entre as disciplinas, eliminando as barreiras artificialmente postas entre os conhecimentos produzidos em cada campo distinto que em seu todo”. Entende-se assim que interdisciplinaridade é o processo que faz ligação entre todas as disciplinas, facilitando o conhecimento individual e coletivo dos alunos em todas as áreas do conhecimento.

As dez competências gerais da BNCC são um conjunto de habilidades e atitudes de grande importância do conhecimento que direciona os professores a trabalhar de forma inclusiva os conteúdos da parte física, emocional e cultural dos alunos:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017a, p. 9-10).

Após esse contexto, o próximo capítulo abordará o desenvolvimento da aprendizagem motora da criança.

2 DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM MOTORA DA CRIANÇA

O desenvolvimento motor da criança está relacionado a fatores individuais e ambientais, por isso pode-se dizer que está ligado às atividades relacionadas a esportes, danças e brincadeiras. Nesse sentido, as crianças têm muito a ganhar, melhorando seu desenvolvimento e levando esse aprendizado para toda a vida.

A criança cognitiva e fisicamente normal progride de um estágio a outro, de maneira sequencial, influenciada tanto pela maturação quanto pela experiência. As crianças não contam somente com a maturação para atingir o estágio maduro de suas habilidades motoras fundamentais (GALLAHUE; OZMUN, 2005). As crianças têm desenvolvimentos diferentes, pois isso depende muito do ambiente em que está inserida.

Gallahue e Ozmun (2005) afirmam: “em algum período, nos seus 7 ou 8 anos de idade, as crianças geralmente entram em estágio de habilidade motora transitório”. Entende-se assim que as crianças, de modo geral, estão melhorando seu condicionamento físico, levando em consideração suas habilidades, sendo aprimoradas de atividade para atividade. Ressalta-se que, independentemente de sua condição física, a criança passa a ter melhor desempenho de acordo com seu tempo e idade (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Nota-se que a Educação Física em si é ampla não somente na educação, e sim em parques, praças, empresas e academias, tendo amplo campo profissional, uma vez que as pessoas buscam cada vez mais ter hábitos saudáveis (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A regulamentação da atividade do profissional de Educação Física precisou de décadas de estudos e documentos, congressos e reuniões para que hoje seja responsável pela disposição diária de prática de exercícios, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida.

A profissão de educador físico só foi reconhecida em 1998:

A Lei 9696/98, que regulamenta a profissão do educador físico, indica em seu Art. 3º as competências do profissional: coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto (BRASIL, 1998b).

Observa-se a importância de se ter um profissional nas escolas, em parceria com o professor da unidade regente do Ensino Fundamental, e para a sociedade de um modo geral.

A Educação Física escolar é de fundamental importância na vida das crianças, pois é lá que tudo começa. Santana e Costa (2016, p. 8) afirmam que “cabe também à Educação Física Escolar a responsabilidade de lidar de forma específica com alguns aspectos relativos aos conhecimentos”. Estes são em prol da criança, que ao brincar desenvolve suas habilidades motora e corporal, seu raciocínio lógico e o espírito de equipe, aos poucos superando sua timidez e interagindo com seu meio.

A LDB destaca em seu art. 26, § 3º, que

A Educação Física, integrada à proposta da escola, é componente curricular educação infantil e do ensino fundamental, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (vetado);

VI – que tenha prole (BRASIL, 2017b, p. 20).

Esse artigo não enfatiza qual professor, e sim quem será responsável pela ministração das aulas na disciplina de Educação Física nos anos iniciais, ficando de inteira responsabilidade do professor do magistério unidocente com formação específica em Pedagogia responsável pelas aulas de Educação Física.

Libâneo (1994, p. 149) vem destacando que “o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos”. Assim sendo, se o aluno estiver em condições desfavoráveis para desenvolver certas atividades físicas, cabe ao professor liberá-lo das aulas práticas, mas o incluir em outras atividades recreativas para socializá-lo com outras crianças da escola.

Mattos e Neira (2006, p. 67) afirmam que “a Educação Física é considerada hoje um meio educativo privilegiado, na medida em que abrange o ser na sua totalidade”. As aulas devem ser bem atrativas e divertidas, para que os alunos possam demonstrar interesse em participar das atividades, e não o contrário. Para isso será preciso uma didática do professor para incentivar esse aluno a participar das aulas diárias, visto que ele vai perdendo a vontade de competir para ficar isolado no celular e em outros aparelhos. Assim, Santana (2012, p. 8)

afirma que “a informática, juntamente com a tecnologia, substituiu os jogos e brincadeiras nas ruas, propiciando o sedentarismo entre as crianças”.

As aulas de Educação Física no ambiente escolar devem ser aproveitadas ao máximo, para que os alunos desenvolvam suas habilidades.

2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

O desenvolvimento motor é um processo de mudança no comportamento da criança, que tem relação com a idade, modificando a postura e o movimento dela. Pode-se dizer que é um processo de aprendizagem que o indivíduo adquire a partir do nascimento até a fase adulta. Segundo Barreiros (2016, p. 5), “desenvolvimento motor se entende o conjunto das alterações comportamentais, dos movimentos”.

Ao ser gerada, a criança inicia seu trajeto motor; após o nascimento, ela começa a se movimentar, iniciando assim seu ciclo de desenvolvimento motor e aprendizagem. A criança move-se para o primeiro passo, levanta se segurando em móveis, pega objetos e dá seus primeiros passos até a fase do andar. As crianças gostam de reproduzir tudo o que observam em seu meio (TAKIUT, 2009, p. 19).

O desenvolvimento motor é definido por várias características primeiro, é um processo contínuo de mudanças na capacidade funcional. Pense na capacidade funcional sendo a capacidade de existir – viver, mover-se e trabalhar – no mundo real. Esse é um processo cumulativo, em que os organismos vivos estão sempre em desenvolvimento, mas a quantidade de mudanças pode ser mais ou menos observável ao longo da vida (KATHLEEN; HAYWOOD, 2016, p. 4).

Dessa forma inicia-se o processo de locomoção, ou os primeiros níveis de locomoção de uma criança: “os primeiros tipos de locomoção exibidos são, normalmente, o engatinhar, mover-se sobre a mão e joelho e o rastejar, mover-se sobre as mãos e o abdome” (KATHLEEN; HAYWOOD, 2016, p. 123). Entende-se que uma criança, ao desenvolver as habilidades do engatinhar até a fase do andar, desenvolve uma gama de aprendizagem. Ralar os joelhos, o medo de cair ao soltar as mãos e levantar segurando-se em um móvel, por exemplo, desenvolvem as habilidades de andar. Ao ser estimulada pelos pais a andar, por palmas ou danças, a criança desenvolve a confiança.

Gallahue e Ozmun (2005, p. 6) afirmam que o “desenvolvimento é relacionado à idade, mas não depende dela”. Durante esse desenvolvimento, pode haver mudanças de

comportamento adquiridas pela criança em cada fase, pois a criança começa a entender e reivindicar o que é seu, e isso será relacionado conforme a idade de cada criança.

Os autores relatam que “O desenvolvimento motor é um processo contínuo que se inicia desde a concepção até a morte” (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 6). A criança evolui conforme etapas de desenvolvimento motor. Observa-se que a capacidade motora é um conjunto de habilidades e aprendizagens que a criança adquire com o passar do tempo.

Barreiros (2016) corrobora afirmando que o “desenvolvimento humano é um longo processo que tem início cerca de 40 semanas antes do nascimento e que termina com a morte”. Desse modo, entende-se que a partir da concepção o desenvolver humano é constante, uma junção de aprendizagem adquirida ao longo do processo da vida.

Num sentido o desenvolvimento engloba a aprendizagem, visto que ele se refere ao processo de mudanças no comportamento ao longo da vida. Assim, embora a aprendizagem seja voltada para a realização de um objetivo específico (por exemplo, aprender a andar de bicicleta) ela é dependente do que foi adquirido até então. Da mesma forma, a habilidade a ser adquirida passará a fazer parte do repertório de experiências que poderão influenciar aquisições futuras (MANOEL, 1994, p. 84).

Para uma criança ter a capacidade de aprender, ela precisará em um primeiro momento de um exemplo a seguir. Ela observa os integrantes de sua família agir e movimentar-se, e em pouco tempo reproduz o que presenciou: “A criança desde o nascimento necessita da mediação do outro para se desenvolver” (HANK, 2006, p. 1).

O *Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI)* (BRASIL, 1998a, p. 21-22) refere que: “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”. Uma criança vai aprendendo aos poucos na sociedade e no ambiente em que vive. Ela é “profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca” (BRASIL, 1998a). Sabe-se que toda criança deve ser respeitada, amada e cuidada em seu processo de desenvolvimento no “seio familiar.” O *RCNEI* (1998a, p. 24) esclarece que “O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde”.

3 PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

O professor de Educação Física tem um papel de suma importância na escola, assim como os demais professores em suas disciplinas, pois possibilita aos alunos descontração e quebra de rotina de sala de aula e trabalha a saúde e o bem-estar dos alunos.

Zunino (2008, p. 5) afirma que “a Educação Física deve trabalhar o afetivo e o cognitivo de forma conectada ao trabalho com os aspectos motores”, com princípios de inclusão e diversidade, dando oportunidade a todos de forma igualitária, respeitando suas capacidades conforme sua idade ou dificuldade. O professor deve conhecer seus alunos e incluir todos nas atividades propostas, para que sintam o acolhimento e extravasem suas energias.

Essa disciplina melhora a convivência entre os alunos, pois proporciona respeito, determinação, concentração, solidariedade e trabalho em equipe. O papel do professor é instigar os alunos para que pratiquem atividades físicas e participem das aulas, oferecendo melhores condições de compreender e participar das aulas. Sendo assim é necessário que o professor de Educação Física elabore planos de acordo com as características físicas de seus alunos, pensando sempre na socialização e interação de cada um. Zunino (2008, p. 5) elucida: “Além disso, tais atividades devem auxiliar na conexão entre os conteúdos escolares e o cotidiano”, ou seja, as atividades devem ser desenvolvidas de acordo com a capacidade motora de cada um.

A ligação entre a capacidade motora e os conteúdos escolares deve ser uma junção do conhecimento estimulando seu desenvolvimento em seu cotidiano. Assim sendo, essa proposta educacional pode considerar a criança um “sujeito” em fase de desenvolvimento:

Torna-se imprescindível compreender a Educação Física como disciplina que desenvolve pedagogicamente os elementos da cultura corporal de movimento para propiciar aos alunos: conhecimento, vivência e incorporação das práticas e saberes relativos ao corpo (ARLINDO JÚNIOR; JOÇAS, 2012. p. 3).

Observa-se que a cultura corporal de movimento é o ato de se movimentar que a criança adquire observando e praticando ao longo de sua vida: jogos, danças, ginástica, lutas e esportes de forma lúdica. Arlindo Júnior e Joças (2012, p. 3) afirmam que “as atividades lúdicas são elementos importantes do dia a dia das crianças”, uma vez que aprendem brincando e compartilhando suas habilidades.

Para compreender a importância da Educação Física no Ensino Fundamental, deve-se refletir sobre o papel da própria educação nesse nível de ensino, pois ela não deve estar desconectada do que é proposto no ambiente escolar.

A educação que estamos considerando aqui é a que faz o educando pensar, refletir, compreender o mundo em que está inserido, se entenda como um ser atuante no mundo, nas quais todas as suas ações vão ter consequências, positivas ou negativas, se entenda como um sujeito que faz a história. E entenda, ainda, que depende dele, ser ético e analisar o que seja melhor dentro das suas possibilidades (COSTA; PEREIRA; PALMA, 2009, p. 3).

Os jogos lúdicos e até mesmo o esporte coletivo auxiliam no melhor comportamento da criança, que aprendem a ter disciplina e a seguir regras que não estão acostumadas no ambiente em que vivem e convivem, sendo algo totalmente diferente e novo. É importante que elas saibam que para participarem das atividades propostas precisam ser disciplinadas de acordo com as regras impostas pelo professor de Educação Física, que é um profissional indispensável nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou compreender a importância do professor de Educação Física em ministrar aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sabe-se que a Educação Física é de suma importância para todas as fases do ensino, principalmente para os alunos do fundamental I, pois trabalha o cognitivo e as primeiras relações sociais das crianças. Por intermédio dessa disciplina que as crianças passam a desenvolver atividades em equipe, socializando e aceitando suas limitações.

A Educação Física integra culturas locais e regionais, relacionando-as sobretudo em datas comemorativas voltadas à valorização da cultura e expressando sua importância. Assim, defende-se a ideia de que o ensino de Educação Física é relevante para o desenvolvimento integral, emocional, cultural, social e físico, bem como para uma melhor convivência dos alunos em seu meio. Além de desenvolver os aspectos cognitivos e motores, há também a formação de cidadãos críticos

Esta pesquisa busca contribuir para a área de Educação Física e para o incentivo a pesquisas que abordem questões sobre a importância do professor de Educação Física. Por fim, espera-se que sejam produzidos mais estudos sobre o tema abordado, a fim de valorizar a temática em questão.

REFERÊNCIAS

ARLINDO JÚNIOR, F. L.; JOÇAS, E. S. Educação Física no Ensino Fundamental I: período precioso para Educação. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, año 17, n. 175, 2012. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd175/educacao-fisica-no-periodo-precioso.htm>>. Acesso em: 28 set. 2019.

BARREIROS, J. **Desenvolvimento motor e aprendizagem**. 2016. Disponível em: <http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Manuais/GrauI/GrauI-04_Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

BETANCOURT, F. **Capacidades motoras**. [2015?]. Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/3235303/>>. Acesso em: 14 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2017a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2019.

_____. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional – edição atualizada até março de 2017**. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017b. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 14 set. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a. v. 1: Introdução. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.

_____. **Lei n. 9.696, de 1 de setembro de 1998b**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm>. Acesso em: 16 set. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2019.

COSTA, A. L. A.; PEREIRA, V. L.; PALMA, A. P. T. V. O papel da educação física enquanto disciplina escolar. *In*: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (COMPEF), 4, Londrina, 2009. **Anais [...]**. Londrina, PR, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral12.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2019.

DÓRIA, D. R. A interdisciplinaridade e sua relação com a educação física escolar. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, XVII; Congresso Internacional de Ciências do Esporte, IV, Porto Alegre, 2011. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/viewFile/2829/1523>>. Acesso em: 14 set. 2019.

FREITAS, M. C. de. **Abordagens pedagógicas no ensino da Educação Física pós-década de 1970**. Tapejara, PR: Governo do Estado do Paraná; Secretaria de Estado da Educação do Paraná; Núcleo Regional da Educação de Cianorte; Programa de Desenvolvimento Educacional, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2148-6.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HANK, C. V. L. **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. 2006. Monografia (Curso Normal Superior/Educação Infantil) – Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), 2006. Disponível em: <<https://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>>. Acesso em: 15 set. 2019.

KATHLEEN, M.; HAYWOOD, N. G. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MANOEL, E. J. Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 82-97, 1994. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/ephysis/wp-content/uploads/Manoel-Edison-J.-Desenvolvimento-Motor-Implica%C3%A7%C3%B5es-para-a-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-escolar-I.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2019.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

MONTEIRO, L. Sofá, smartphone e videogame são mais atraentes para eles do que pedalar, bater bola, correr ou surfar. **Portal Uai E+**, 2 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2017/02/02/noticias-saude,201259/sedentarismo-da-nova-geracao-esta-ligado-a-tecnologia-alertam-especialistas.shtml>>. Acesso em: 28 set. 2019.

SANTANA, D. P.; COSTA, C. R. B. Educação Física escolar na promoção da saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 1, v. 10, p. 171-185, 2016.

SANTANA, E. S. A importância da educação física no desenvolvimento da criança. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, n. 12, 2012. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDYw.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

SIMÕES, E. N.; MOTA, M. R. A. O espaço na Educação Infantil: indagações a partir do movimento de ampliação de vagas em uma escola pública. **Quaestio**, v. 18, n. 1, p. 309-329, 2016.

TAKIUT, A. D. (org.) O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. *In*: CHUDO, M. L. **Fundamentos biológicos do desenvolvimento infantil**. Curitiba: IESDE BRASIL, 2009. p. 14-31. Disponível em: <<http://www2.videolivreria.com.br/pdfs/14871.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

ZUNINO, A. P. **Educação Física: 1º ao 5º ano**. Curitiba: Positivo, 2008.